

PREENCHENDO LACUNAS DE CONHECIMENTO SOBRE AS ASTERACEAE CULTIVADAS E NATURALIZADAS NA FLORA DO BRASIL 2020

Fernando Fernandes¹; Rafaela de Sousa Corrêa de Magalhães², Gustavo Heiden³

¹*Universidade Federal de Pelotas – fnandes.oliveira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rafaeladesousacm@gmail.com*

³*Embrapa Clima Temperado – gustavo.heiden@embrapa.br*

1. INTRODUÇÃO

A “Convenção de Diversidade Biológica (Convention on Biological Diversity - CDB)”, elaborou a Estratégia Global para a Conservação de Plantas (Global Plant Conservation Strategy - GSPC). O primeiro passo estipulado pela estratégia foi a criação de uma flora online com dados sobre todas as plantas conhecidas nos países até o final de 2020 (CBD, 2011). O Brasil, como país signatário da convenção e visando alcançar esta primeira meta, criou a base de dados Flora do Brasil 2020 Online, que busca reunir informações sobre todas as espécies de plantas, fungos e algas do país (Flora do Brasil 2020, 2021). Entre os anos de 2008 e 2015, o projeto desenvolveu a Lista de Espécies da Flora Brasileira, para que entre 2016 e 2020 fosse construída a Flora do Brasil 2020 Online (BFG, 2018). A base de dados traz, dentre outras informações, descrições morfológicas, distribuição, imagens de campo e chaves de identificação para todas as plantas ocorrentes espontaneamente no Brasil, sejam elas nativas ou naturalizadas (Flora do Brasil 2020, 2021). De forma opcional, as espécies cultivadas também têm sido incluídas no sistema, ampliando a abrangência e aplicações de uso da plataforma.

Plantas cultivadas são aquelas que ocorrem em determinada região por meio dos cuidados fornecidos pelos humanos, geralmente em decorrência de determinado atributo de interesse (BARBIERI; STUMPF, 2007). Já as plantas naturalizadas são aquelas espécies que foram introduzidas por ações antrópicas de forma intencional ou acidental em uma determinada região geográfica, se adaptaram às condições locais e conseguiram estabelecer populações saudáveis capazes de se reproduzirem, se perpetuando espontaneamente por gerações (SCHNEIDER, 2007).

Asteraceae, a família botânica das margaridas e dos girassóis, é uma das maiores dentre as angiospermas. Plantas dessa família podem ser ervas, arbustos, subarbustos ou até mesmo árvores ou lianas e se caracterizam pela inflorescência em capítulo e o fruto do tipo cipsela (ROQUE *et al.*, 2017). A importância da família está relacionada à alimentação, produção de cosméticos e medicamentos e como plantas ornamentais (SIMPSON, 2009).

A construção da Flora do Brasil 2020 Online, visa não só cumprir os objetivos estabelecidos pela CDB, mas também fornecer uma fonte de informações confiáveis ao público geral de forma fácil e eficiente. Para cumprir ambos os objetivos a inclusão e a realização das monografias das plantas cultivadas e naturalizadas é fundamental, visto a proximidade com a população e a importância em avaliações de impacto antrópico sobre determinada região.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar o tratamento de alguns gêneros cultivados e/ou naturalizados de Asteraceae que encontravam-se negligenciados na ocasião de finalização do projeto no segundo semestre de 2020, preenchendo lacunas de conhecimento sobre essa família, para a finalização da Flora do Brasil



2020 Online, contribuindo para alcançar a Meta 1 da Estratégia Global para Conservação de Plantas.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, foram tratados os gêneros cultivados e naturalizados que já constavam no sistema Flora do Brasil 2020 como “não monografados”. Em seguida, os gêneros cultivados e ou naturalizados faltantes na base de dados em novembro de 2020 foram levantados através de consulta em bibliografias especializadas sobre plantas naturalizadas ou cultivadas no Brasil. Para a elaboração dos tratamentos foram feitos os seguintes passos:

a. Revisão Bibliográfica: Primeiramente foi realizada uma busca por literaturas especializadas em plantas cultivadas e naturalizadas no Brasil, a fim de identificar os gêneros existentes no país.

b. Revisão de nomes aceitos, autores e sinônimos: Todos os nomes das espécies e autores obtidos nas bibliografias tiveram a grafia checada e, caso necessário, corrigida com base no International Plant Name Index (2020). O mesmo processo foi feito para atualização taxonômica dos nomes aceitos e levantamento de todos os sinônimos citados nas plataformas Global Compositae Database (2020), POWO (2020) e Trópicos (2020).

c. Nomes vernaculares: Os nomes populares utilizados no Brasil foram obtidos por consultas em LORENZI (2015), CORRÊA (1926-1975), etiquetas de herbários e nas plataformas Global Compositae Database (2020) e POWO (2020).

d. Descrições dos gêneros e espécies: As descrições dos gêneros e espécies foram realizadas com base em bibliografia (KADEREIT & JEFFREY, 2007), revisões taxonômicas e observação de espécimes de herbários.

e. Origem e distribuição: A origem das plantas e categorização do estado como Cultivada ou Naturalizada foi baseada em LORENZI (2015), CORRÊA (1926-1975), POWO (2020) ou etiquetas de herbário.

f. Elaboração de chaves de identificação: As chaves de identificação de espécies foram confeccionadas a partir das descrições morfológicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram monografados 27 gêneros e 28 espécies, sendo 26 cultivadas, uma naturalizada e uma em ambas categorias (Tabela 1). Alguns gêneros negligenciados originalmente listados se tratavam de sinônimos de outros gêneros já monografados. Como os casos de *Chamomilla* Gray (sinônimo de *Matricaria* L.) e *Cnicus* Gaertn. (sinônimo de *Centaurea* L.). Estes exemplos evidenciam a importância do trabalho de atualização nomenclatural e taxonômica das bases de dados para qualificar informações inseridas nos bancos de dados online, que hoje são ferramentas poderosas tanto para a divulgação quanto para políticas públicas e conservação de espécies (PIMENOV; LEONOV, 2004).

Dentre os gêneros tratados, existem plantas que são amplamente utilizadas pela população como ornamentais, a exemplo de *Gerbera jamesonii* (SEBRAE, 2003). Na medicina tradicional, como *Ethulia conyzoides* que é usada no tratamento de gripe, bronquite, tosse e outros problemas respiratórios (BOSCOLO; VALLE, 2008). Na alimentação, como *Guizotia abyssinica*, cujas sementes possuem de 30 a 40% de óleo (BOTTEGA, 2012). Além de *Onopordum acanthium*, usada como anti-inflamatória, e que acabou escapando do cultivo, tornando-se naturalizada em diversos países (ROBERTOVNA *et al.*, 2019).



Tabela 1: Relação de espécies de Asteraceae monografadas, categorização da ocorrência no Brasil e principais usos.

Espécie	Categorização	Principais usos
<i>Achillea millefolium</i>	Cultivada	Ornamental/Medicinal
<i>Arctotis stoechadifolia</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Argyranthemum foeniculaceum</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Argyranthemum frutescens</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Bellis perennis</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Brachyscome multifida</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Calendula officinalis</i>	Cultivada	Ornamental/Medicinal
<i>Callistephus chinensis</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Echinacea purpurea</i>	Cultivada	Ornamental/Medicinal
<i>Ethulia conyzoides</i>	Cultivada	Medicinal
<i>Euryops chrysanthemoides</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Felicia drakensbergensis</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Gazania rigens</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Gerbera jamesonii</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Glebionis segetum</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Guizotia abyssinica</i>	Cultivada	Alimentícia
<i>Gynura aurantiaca</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Leucanthemum vulgare</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Liatris spicata</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Maurandemum paludosum</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Montanoa bipinnatifida</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Onopordum acanthium</i>	Cultivada/Naturalizada	Medicinal
<i>Rhodanthe manglesii</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Rudbeckia hirta</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Santolina chamaecyparissus</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Sanvitalia procumbens</i>	Cultivada	Ornamental
<i>Sigesbeckia orientalis</i>	Naturalizada	Medicinal
<i>Tragopogon dubius</i>	Cultivada	Alimentícia

É importante salientar que estas plantas, além de serem comercializadas, também são trocadas entre vizinhos e comunidades, gerando um apreço e identidade cultural com a população (BARBIERI; STUMPF, 2007). Esta familiaridade com as comunidades torna estas plantas um alvo lógico de buscas na rede e isso evidencia a importância de compilar informações confiáveis sobre espécies cultivadas no Flora do Brasil 2020 Online. Com isso em mente, foram introduzidos todos os nomes vernáculos quanto possívels, para que as buscas compreendessem a variedade de nomes para além do científico aproximando o público geral do conhecimento acadêmico.

4. CONCLUSÕES

O trabalho realizado reuniu informações científicas para a confecção das monografias dos gêneros e espécies de Asteraceae cultivadas e naturalizadas negligenciados em novembro de 2020 no sistema da Flora do Brasil 2020, contribuindo para uma maior representatividade da base de dados. Estas informações, além de auxiliarem no cumprimento da Meta 1 da Estratégia Global para a Conservação de Plantas são fundamentais para uma melhor identificação e



acesso a informações sobre estas plantas por parte da população e para a elaboração de estudos científicos e políticas públicas.

O projeto Flora do Brasil 2020 Online, é um esforço contínuo de diversos pesquisadores do Brasil e do mundo e continuará sendo atualizado à luz de novas informações, mesmo depois de atingida a meta inicial originalmente proposta, pois novas espécies seguem sendo descritas, registradas no país ou introduzidas intencionalmente ou por acidente. Os próximos passos incluem a complementação dos dados já existentes e a inclusão de novos registros que venham a ser identificados como ausentes ou negligenciados no sistema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, R. L.; STUMPF, E. R. T. **Origem e Evolução de Plantas Cultivadas**. Embrapa Clima Temperado, 2007. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/746617/origem-e-evolucao-de-plantas-cultivadas>.

BFG. Brazilian Flora 2020: innovation and collaboration to meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC). **Rodriguesia**, v. 69, n. 4, p. 1513-1527, 2018.

BOSCOLO, O. H.; VALLE, L. S. Plantas de uso medicinal em Quissamã, Rio de Janeiro, Brasil. **HERINGIA, Sér. Bot.**, Porto Alegre, v. 63, n. 2, p. 263-277, 2008.

BOTTEGA, S. P. Estudos agronômicos do niger (*Guizotia abyssinica*), em função da adubação e da época de semeadura. 2012. 45 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2012.

CONVENTION ON BIOLOGICAL DIVERSITY - CDB. **Global strategy for plant conservation**: Targets 2011-2020. Canada, 26 jul. 2021. Acessado em 26 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.cbd.int/gspc/targets.shtml>.

CORRÊA, M. P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1926-1975. 6 v.

FLORA DO BRASIL 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 26 jul. 2021.

KADEREIT, J. W.; JEFFREY, C. (Eds.), **The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales**. Berlin: Springer-Verla, 2007.

LORENZI, H. **Plantas para Jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras**. Rio de Janeiro: Plantarum, 2015.

PIMENOV, M. G.; LEONOV, M. V. The Asian Umbelliferae biodiversity database (ASIUM) with particular reference to South-West Asian taxa. **Turkish Journal of Botany**, v. 28, n. 1-2, p. 139-145, 2004.

ROBERTOVNA, G. E., et. al.. A Traditional Medicine Plant, *Onopordum acanthium* L. (Asteraceae): Chemical Composition and Pharmacological **Research. Plants**, v. 8, n. 2, p. 1-24, 2019.

ROQUE, N.; TELES A. M.; NAKAJIMA, J. **A família Asteraceae no Brasil: classificação e diversidade**. Salvador: EDUFBA. 2017.

SCHNEIDER, A. A. A Flora naturalizada no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: Herbáceas Subespontâneas. **Biociências**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 257-268, 2007.

SEBRAE. **Diagnóstico da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Vangraf, 2003.

SIMPSON, B.B. Economic importance of Compositae. In: FUNK, V. A.; SUSANNA, A.; STUESSY, T. F.; BAYER, B. J. **Systematics, Evolution, and Biogeography of Compositae**. Viena: IAPT, 2009. Cap. 3, p. 45-58.